

Revisão da Oração e Registro

A revisão da oração é um ponto fundamental nos EE, o “termômetro” do aprendizado desta forma de rezar e, principalmente, do discernimento espiritual, visando o crescimento espiritual, o contato íntimo com o Senhor. Aceitamos a dificuldade em aprender uma língua estrangeira, a dirigir um veículo, a tudo o que hoje sabemos, e lembremos, não nascemos sabendo., por que não espiritualmente?

Aprende-se vendo, ouvindo, tocando, deixando-se “impregnar” e “decodificar” pelo significado de cada coisa ou evento.

“Rezar é por o coração de molho na água de Jesus” dizia Pe. Álvaro Barreiro. É o encontro de duas liberdades: a da pessoa que ora e a de Deus. O resultado deste encontro depende tanto da pessoa quanto de Deus. A observação e reflexão das “reações afetivas”, parte constitutiva da aprendizagem, destaca-se na pedagogia inaciana. Os movimentos que se experimentam em nosso íntimo, no nível mais profundo, os sentimentos, influenciam nosso comportamento, as escolhas que fazemos e o rumo pra o qual orientamos nossa vida.

Não é fácil “acessar” nosso mundo interior. Mesmo quando conseguimos “dar nome” a um sentimento, nem sempre descobrimos sua origem, mas, o que de fato importa são a interpretação e a avaliação que fazemos, é perceber a direção para a qual nosso espírito se move.

Os sentimentos provocados pela ação de Deus, pela vida e pelos acontecimentos, são a “escola que nos ensina” a crescer na vida espiritual, no conhecimento verdadeiro de Deus Encarnado.

Os passos propostos para a revisão da oração serão “nossa cartilha”. Lembrar sempre que não se trata de “cobrança”, mas sim um momento de diálogo, franco e amoroso, consigo mesmo.

Pontos que dependem da pessoa:

- ✓ Fiz-me presente ao Senhor?
- ✓ Fui fiel ao tempo de oração?
- ✓ O lugar que escolhi, minha posição corporal foram bons para a oração? Ajudou na minha concentração?
- ✓ Fiz a oração preparatória com gosto?
- ✓ Pedi a graça sugerida ou que desejo?
- ✓ Li o texto bíblico com calma?
- ✓ Fiz o colóquio de despedida ao final?
- ✓ Estive atento ao que me foi dado sentir?
- ✓ Rezei o que senti? Rezei a minha verdade?

Pontos que dependem de Deus:

- ✓ A graça pedida foi ou está sendo concedida?
- ✓ Quais os sentimentos predominantes durante a minha oração? Que sentimento/os experimentei?
 - Positivos: paz, alegria, confiança, ânimo, abertura, coragem, experiência do sentido da vida?
 - Negativos: angústia, tristeza, desconfiança, desânimo, fechamento, obscuridade, confusão.
- ✓ O que provocou estes sentimentos em mim? Foram pensamentos? Versículo ou palavra da Escritura? Quais?
- ✓ Qual ponto (palavra/pensamento/imagem) efetivamente mais me tocou?
- ✓ Senti algum apelo? Desejo? Inspiração? Resolução? Criatividade? Já antes, em alguma ocasião ou época da minha vida havia sentido algum apelo, desejo parecido? Quando? Como respondi a ele até hoje?
- ✓ Senti alguma dificuldade, resistência, repugnância, indolência, aridez, medo diante desses desejos, apelos?

Anoto a data, o texto rezado e o que foi mais significativo, de forma sucinta, em poucas palavras. Terminar com uma breve oração de louvor, de agradecimento, de petição.

O tempo de oração pode ter sido agradável ou não. Pode ter gerado inspirações, enquanto que outras vezes parece que foi “tempo perdido”, que o texto “estava errado”. O principal não são as “ideias bonitas”, mas perceber a **presença de Deus**, Sua proximidade, ou não. Podemos sintetizar isto em dois termos: consolação ou desolação.

É sempre útil examinar o que mais ajudou e o que mais atrapalhou na oração para que possa melhor orar nos próximos momentos. Anotar a revisão da oração permite perceber as “pegadas” de Deus, e, como nos diz o poeta espanhol Antonio Machado:

“Caminhante, não há caminho, o caminho se faz ao caminhar”.